ADE - PR

Comunica Ação Espírita

Órgão de difusão da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Estado do Paraná
Site: www.adepr.org.br - Redação: adepr@adepr.org.br
"O Espiritismo será o que dele fizerem os homens." - Léon Denis

Assinatura Anual: R$ 20,00 Ano XXIII Curitiba - Setembro / Outubro de 2019 Nº 135
Assine e Recomende!

Os segredos do cérebro e a ciência do Espírito

Cérebro, mediunidade, ciência, têm tudo a ver. Nessa edição investimos ou as circunstâncias e 'acasos' conspiraram para que dedicássemos metade dela a temas conectados entre si e que contemplam o aspecto talvez menos tratado pelo Movimento Espírita Brasileiro que é o científico.

Ao se apresentar, por exemplo, um pequeno resumo do que temos lido em livros de autores encarnados e desencarnados e nos periódicos espíritas no que se refere à anatomia e fisiologia do cérebro, bem como o que ele representa para as relações mente e corpo, incluindo aí a fenomenologia mediúnica, não há dúvida de que estamos tentando levar aos nossos leitores informações, primeiro, para promover uma familiaridade com termos, conceitos e as pesquisas atuais e, segundo, despertar o interesse para a busca de estudos mais amplos.

Quando traçamos um pequeno panorama de como foi o 5º Simpósio da AME-PR, novamente o assunto predominante é a área médica, por conseguinte, falando da instalação do conhecimento espírita nas universidades, nas academias e no dia a dia dos hospitais.

E mesmo se tratando de um livro em particular, acabamos resvalando saudavelmente para experiências, estudos e pesquisas da paranormalidade que comporta tanto os sítios da mediunidade propriamente dita como os das faculdades anímicas especiais, no caso, a psicometria.

Portanto, caro leitor, além do costumeiro recado direto através do nosso **Editorial**, aceite mais este como forma de saborear em profundos haustos o que a Doutrina Espírita pode oferecer para iluminar nossas almas.

Hermínio de Miranda e a fascinante faculdade da psicometria

Foi o Sr. Fortier que em 1854, pela primeira vez, falou ao prof. Hippolyte Rivail sobre mesas que não apenas se moviam como também falavam – claro, em sentido figurado. A Doutrina Espírita começava ali. Com o Codificador ainda vivo, em 1863, William Denton escreveu um livro narrando 111 casos em que pedras vulcânicas, ao seu modo, também falavam, evocando memórias de eventos e pessoas. (**Livros que eu recomendo**, *pág.04*).

Pintura mediúnica: fenômeno de inegável impacto

A médium Valdelice Salum, oitenta anos de vida e quarenta de atividade mediúnica na área da psicopictografia, continua percorrendo o Brasil reproduzindo pinturas de grandes pintores nacionais e estrangeiros. No dia 24 de agosto ela se fez presente para uma dessas sessões no Centro de Estudos e Pesquisas Espíritas de Curitiba. Com as receitas ela mantém um projeto de ação social em Indaiatuba-SP. (**Mediunidade**, *pág. 5*).

Ciência e Espiritualidade, lado a lado no simpósio da AME-PR

Mais uma vez expositores de alto gabarito se fizeram ouvir no 5º Simpósio sobre "Ciência, Saúde e Espiritualidade", promovido pela Associação Médico-Espírita do Paraná, nos dias 20 e 21 de setembro. Em destaque os temas sobre as inter-relações entre o espírito e a física quântica, fé e energia nas curas e o trabalho desenvolvido pelo Lar Frei Luiz do Rio de Janeiro. (**Eventos**, *pág. 8*).

E ainda nesta edição

O espírito na juventude, na idade adulta e na velhice

Para o nosso estudo, o Ciclo da Vida começou com os preparativos para a reencarnação, passou pelo período da gestação e infância. Isso na edição anterior. Agora o ciclo atinge o clímax e depois baixa-se a cortina de mais um espetáculo solo. (**Reencarnação**, *pág. 7)*.

Ex-presidente da ADE-PR lança mais um livro

A escritora Zélia Carneio Baruffi lançou no dia 30 de agosto seu quinto livro psicografado. "Mensageiros de Luz", tal como os anteriores, tem o selo da Editora EME, de Capivari-SP e a sessão de autógrafos deu-se na *Luiz Arthur Montes Ribeiro Galeria de Arte*, em Curitiba.

Os costumes e as leis mudam; a moral não

Moralmente, e é isso o que importa para a vida do espírito, o que foi certo sempre será. E o inverso também. O que muda é o grau de compreensão das leis naturais ou divinas. Entre as muitas e, diversas delas severas, alterações de comportamento, algumas colocam em xeque a instituição do matrimônio. Disso se ocupa nosso **Editorial** (*pág. 2)* e a seção **Perguntas & Respostas**, na página seguinte.

As leis, os costumes e algumas verdades sobre o casamento

Não se pode afirmar que a instituição do casamento esteja falida, da mesma maneira que a família resiste apesar das diversas ameaças desfechadas contra ela de quase todas as direções.

Aliás, a estabilidade de uma está umbilicalmente ligada à outra. Quando os laços do casamento esgarçam-se, a família sofre a repercussão do abalo, podendo desestruturar-se e se extinguir.

O que vemos atualmente aqui no Brasil – visto que a realidade lá de fora guarda suas próprias peculiaridades – é a diminuição, nem tanto quantitativa, mas, principalmente, qualitativa dos casamentos. Leis mais liberais favorecem a dissolução legal das uniões e, até por isso mesmo, e por mudanças de costumes sociais e culturais, o quadro presente é de afrouxamento da aliança entre o casal.

Tão fácil que casar é o descasar, o separar, o divórcio. E a afetividade, o respeito, a cumplicidade, a construção a dois torna-se quase insignificante diante da fácil possibilidade de se substituir o parceiro por outro ou outra.

As religiões, cada uma a seu modo, porém todas basicamente defendendo valores idênticos, tentam manter viva a busca e o interesse pelas uniões estáveis que não venham causar tanto desconforto e desgaste emocional quando do rompimento.

Entretanto, a maré contrária parece mais poderosa. Deste lado estão ideias barulhentas sobre igualdade de direitos, mas não raro, totalmente distorcidas e que, de tanto repetidas, acabam sendo absorvidas como naturais e legítimas.

A mídia coloca-se na vanguarda da transmissão de péssimos exemplos que invadem os lares através de peças de ficção ou na defesa em suas linhas editoriais de atos que deveriam envergonhar as pessoas de bem. Em nome da arte e da liberdade de expressão produções permissivas contam com a leniência das leis. E muitos dos próprios agentes, sejam atores e atrizes ou artistas de outras áreas, autoproclamam-se e exemplificam como porta-vozes da degradação moral e da dissolução familiar.

Por isso, entre nós, espíritas, além da preocupação com o que vemos, ou melhor, somos obrigados a ver e com a forma como reagimos à situação vigente, além de como trabalhamos as próprias experiências na área da afetividade partilhada a dois, não cabe mais o raciocínio simplista de que tantos múltiplos casamentos correspondam a necessidades marcadas no planejamento reencarnatório.

Tais podem constituir exceções, nunca a regra. As trocas constantes de companheiros para a vida conjugal são reflexos da imaturidade emocional, da incapacidade de escolha, agravadas pelas influências externas dos modismos, da leviandade e descompromisso para com um dos campos mais fecundos da experiência humana.

Esta maneira de interpretar os fatos está bem mais explicitada na matéria que trazemos na página ao lado, dentro da seção **Perguntas & Respostas**.

ADE - PR
EXPEDIENTE
Jornal COMUNICAÇÃO ESPÍRITA
Órgão de divulgação da Associação de Divulgadores do Espiritísmo do Estado do Paraná (ADE-PR)

Editor
Wilson Czerski

Jornalista Resposável
Ricardo A. Dias
DRT-PR 5504

Revisor
Vitor de Souza Ramos

Endereço para Correspondência
Rua João Soares Barcelos, 2715 / B-6
Boqueirão, Curitiba - PR
81670-080

Tiragem desta Edição
1.000 exemplares

Impressão
Folha de Londrina

VOCÊ SABIA?

Edgar Cayce. O célebre médium e sensitivo norte-americano Edgard Cayce (1877-1945) brincava com parceiros invisíveis, via espíritos, como o avô falecido [1]. Primeiro curou uma laringite em si mesmo; depois socorreu outras pessoas. Às vezes, através de tratamento "psíquico", em outras, com remédios ou indicação de um médico. Talvez tenha sido o primeiro de quem se teve notícia como capaz de curar à distância [3].

Estudou a reencarnação - ele próprio fora sumo sacerdote no Egito e depois um médico persa; previu a cromoterapia oficializada e via a aura [1]. O auge da fama ocorreu na década de 1960 graças ao filho [3]. Há um arquivo microfilmado de 14.000 "leituras psíquicas" de Edgard Cayce, inclusive de espíritos antes de reencarnar e durante a concepção [2].

[1] *Revista Internacional de Espiritismo*, junho/1991;
[2] *Jornal Espírita*, agosto/1992;
[3] LEWIS, R James, *Vida após a morte*. São Paulo, Makron Books do Brasil, 1997.

Autismo. Não só o esquizofrênico "se esconde" no corpo, mas também o autista; vida interior agitada e exterior apática. *Espíritos há que buscaram, na alienação mental através do autismo, fugir às suas vítimas e apagar as lembranças que os acicatam, produzindo um mundo interior agitado ante uma exteriorização apática...*[1].

A Dra. Helen Wambach sugeriu na década de 1980 que o autismo poderia indicar rejeição à reencarnação [2] e Manoel P. de Miranda, em "Loucura e Obsessão" diz que "Anderson, foi classificado como auto-obsessivo e que padecia de autismo grave e bem-avançado".

A cada 68 crianças no Brasil, uma é autista enquanto a incidência da Síndrome de Down é de uma a cada 700. Segundo os estudos médicos, o autismo pode estar relacionado a fatores muito diversos como idade avançada dos pais na concepção e nascimento prematuro... é essencialmente um transtorno ainda misterioso, de origem incerta.

[1] DIVERSOS, *Saúde e Espiritismo*. São Paulo, Associação Médio-Espírita do Brasil, 1998.
[2] Schubert, Suely Caldas. *Transtornos Mentais.* Catanduvas-SP, InterVidas, 2012.
[3] *Veja*, nº 2.540, 26/07/2017.

Assinatura anual: R$ 20,00. Depósito Bco. Brasil Ag. 2823-1 (Hauer) C/c 205.755-7
Informe seu endereço pelo email:
adepr@adepr.org.br

Uma das perguntas que foi enviada para esta seção trata do casamento, especialmente o formalizado diante das leis civis. Querem saber: *Afinal, todo casamento já está contemplado no planejamento reencarnatório dos futuros cônjuges?*

Muita gente acha que a instituição do casamento está falida: novos costumes sociais, flexibilidade das leis civis, inconstância nos relacionamentos, uniões informais.

Em 2017 o número de casamentos no Brasil, segundo o IBGE, caiu 2,3% em relação ao ano anterior e o de divórcios subiu 8,3%. Em média, o casamento por aqui dura 14 anos. Dez anos antes era 17. Obviamente, não entram nas pesquisas as uniões informais, cada vez mais comuns e que tendem a durar muito menos.

Na questão 686 de "O Livro dos Espíritos", à pergunta de Kardec – *Que efeito teria sobre a sociedade humana a abolição do casamento?*, os Instrutores Espirituais responderam que *Seria uma regressão à vida dos animais*.

Mas vamos à resposta à pergunta que ora nos foi formulada. Longe de querer esgotar o assunto, vamos nos valer de algumas informações de que dispomos, recolhidas aqui e ali. Em primeiro lugar, cabe mencionar que, segundo o mentor André Luiz no livro "Missionários da Luz", o planejamento reencarnatório é exceção e não a regra. A maioria se faz em "moldes padronizados".

Isso ocorre porque para um grande contingente de seres humanos, as suas condições gerais de desenvolvimento espiritual são bastante limitadas. O primitivismo que os caracteriza, tanto intelectual, como, principalmente, moralmente, faz com que o retorno deles ao uso de um corpo carnal se opere basicamente por meio de automatismos biológicos.

Não importa muito os fatores familiares, por exemplo, visto que os laços que normalmente atraem uns para os outros quando no caso de espíritos mais conscientizados a respeito de valores superiores, naqueles praticamente inexistem.

Seria inútil a espiritualidade dedicar tempo e esforços para marcar eventos, compromissos, redes de relacionamentos, se os indivíduos envolvidos aqui chegados irão se comportar com grau muito baixo de discernimento, pautando sua existência quase que exclusivamente pelos instintos primitivos, associados unicamente à satisfação de suas necessidades básicas de sobrevivência e perpetuação da espécie.

Em suma: sem capacidade para participar do próprio planejamento e sabendo-se de antemão que, em aqui chegando, será governado muito mais pelos impulsos do determinismo biológico do que pela razão, passará talvez um conjunto de existências na composição de uma longa fase de aprendizados elementares no que diz respeito à vida espiritual. E para cumprir tal desiderato, um planejamento esmerado torna-se dispensável.

O segundo ponto que temos que assinalar é que mesmo quando há o planejamento reencarnatório, este não passa de uma carta de intenções, no dizer do escritor Richard Simonetti. Mesmo que o nosso livre-arbítrio possa ter sido exercitado em algum grau quando da elaboração do planejamento ainda na dimensão extrafísica, as decisões podem ser revertidas depois que por aqui aportamos.

Agora passemos a algumas declarações, como dissemos no início, recolhidas aqui e ali, sobre a questão do casamento. Rodolfo Caligaris, no livro "A vida em família", opina que "dizer que todas as uniões são planejadas é um erro. Esse 'destino' nem sempre ocorre". Para ele, o fator desestabilizante seria a ilusão criada quando os jovens escondem seus defeitos um do outro para impressionar, além do encantamento, suas dificuldades.

Registre-se que a citada obra foi escrita em 1976, época em que as coisas eram muito diferentes em termos de costumes sociais e liberdade sexual.

Para Richard Simonetti, em artigo publicado na "Revista Internacional de Espiritismo", de junho/2017, casar-se duas ou mais vezes, mais frequentemente, é fruto da imaturidade e da fuga ao planejamento reencarnatório, porém, pode decorrer de situação cármica. É ele, ainda, que brinca, em "Para ler e refletir": ***um*** *casamento pode estar programado no destino,* ***múltiplos*** *cheiram a "desatino".*

Já Divaldo Pereira Franco admite as duas situações. Em entrevista ao jornal "O Imortal", edição do mês de junho de 2003 (que, por sua vez, era reprise da entrevista do mesmo mês, mas de 1984, quase vinte anos antes, portanto), disse que " ... *há uns casamentos programados e outros que a precipitação provocou. A inexperiência do jovem, a prevalência da natureza animal... faz com que ele assuma compromissos que não estavam adredemente estabelecidos... ao se dar conta do engano, queira regularizar a situação*", ou seja, busque a separação e eventual nova união.

Há uma declaração de André Luiz no livro "Evolução em dois Mundos", páginas 186-7 (3ª ed.) que aparentemente conta ponto a favor da tese de que todos os casamentos são marcados antes da reencarnação.

Escreve ele que *"(...) porque não existem na Terra uniões conjugais, legalizadas ou não, sem vínculos graves no princípio da responsabilidade assumida em comum".*

Mas ao nosso entendimento, o que ele quis dizer é que toda comunhão afetiva implica em responsabilidades, tenham elas sido iniciadas com ou sem planejamento reencarnatório.

Bem verdade que em "Vida e Sexo", cap. 7 (2ª ed.), há texto semelhante e indicação diversa: (...) *não existem no mundo conjugações afetivas, sejam elas quais forem, sem raízes nos princípios cármicos, nos quais as nossas responsabilidades são esposadas em comum.*

Como qualquer outro ato do ser humano, uma vez que ocorra um envolvimento físico e emocional maior com outra pessoa, é lícito esperar que sobrevenham consequências e por elas os protagonistas são responsáveis em caso de algum tipo de prejuízo moral a um deles.

Ainda hoje no Brasil, principalmente em algumas regiões e nas periferias das grandes cidades, é comum encontrarmos mães de seis, oito filhos, cada um de pai diferente. E o quadro que se vê é de irresponsabilidade ou negligência de um lado e de pobreza e desamparo de outro.

Crianças e adolescentes relegadas ao abandono, órfãos de pais vivos e mães que são as maiores vítimas, tentando criar sozinhas, como se dizia, uma penca de filhos, tarefa quase impossível. Frequentemente alguns deles ficam pelo caminho, aniquilados por doenças, drogas e violência.

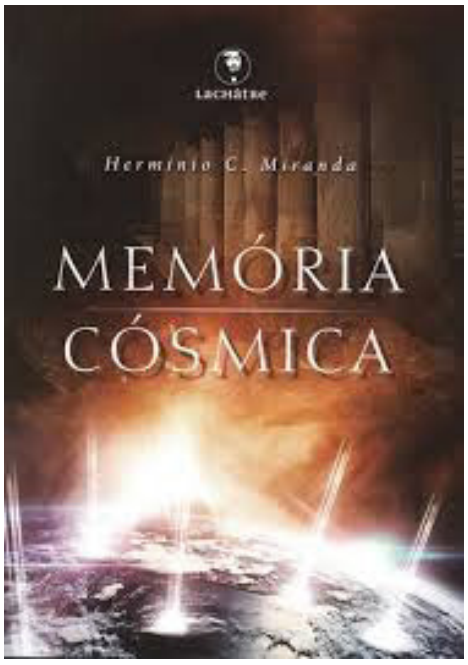
Nesse caso, quem planejou o número de casamentos e de filhos foi muito incompetente ou os contratados, ao chegar aqui, rasgaram o planejamento. A terceira possibilidade é que não houve planejamento algum.

Ora, se pode mudar o planejado deixando de se casar com quem havia se compromissado, também, por óbvio, pode casar com qualquer outro que não constava no referido planejamento.

Planejamento familiar é algo para ser elaborado na dimensão espiritual e cumprido e até aperfeiçoado aqui depois de encarnado. E ao que vemos, muitas vezes, ele não é elaborado nem lá, muito menos aqui.

A curiosa faculdade da psicometria

Wilson Czerski



Costuma-se dizer que é nos pequenos frascos que se encontram os melhores perfumes. Pois é exatamente isso que acontece com o livro "Memória Cósmica", do estudioso e pesquisador Hermínio C. de Miranda. O título é uma publicação da editora Lachâtre, de 2008. São apenas 124 páginas. Mas que conteúdo! Além do tema pouco comum que é a psicometria, Hermínio conseguiu a proeza de resumir ali um outro livro sobre o assunto de 370 páginas.

O termo psicometria foi cunhado por Joseph Buchanan, criador de um instituto nos Estados Unidos para estudar o fenômeno depois de observar que um aluno seu apresentava a faculdade de detectar impressões do passado através de fotografias, não só originais e manuseadas, mas de suas reproduções em jornais e revistas.

Hermínio de Miranda e outros estudiosos reconhecem que o termo é inapropriado porque não se pode medir o psiquismo ou a alma, mas foi o que ficou consagrado para designar a capacidade de "ler" o passado mediante o contato com algum objeto ou só por estar no local de acontecimentos importantes. Fácil deduzir que se trata de um fenômeno anímico e não mediúnico, mas, frise-se, dos mais interessantes.

O livro de 1863 no qual se baseia "Memória Cósmica" descreve 111 experiências com a médium Elizabeth Denton, esposa do professor de Geologia William Denton e uma irmã dela, Annie Cridge.

Um dos casos mais impressionantes narra uma espécie de autobiografia de um fragmento de rocha de cerca de dois quilogramas no qual, além de uma boa descrição 'física' dos acontecimentos a partir de uma erupção vulcânica, ela, a rocha, também parecia pensar, demonstrava estar confusa, expressava sensações, parecia ter vida própria e consciência.

No caso de um fragmento de mosaico recolhido de escavações da mansão de Cícero, em Tusculom, a 25 quilômetros de Roma, a sensitiva nada sabia sobre o objeto, sequer havia-o visto. Bastava encostar o embrulho na testa e as visões e sensações desfilavam diante e sua mente como um filme.

Nessas narrativas, o objeto examinado serve de ponte para o passado e para o palco de acontecimentos envolvendo pessoas ou acontecimentos como fenômenos geológicos, guerras, grandes eventos públicos, etc.

São testemunhas de histórias individuais, familiares, sociais e ambientais. Tudo é rememorado em detalhes surpreendes como as aparências das pessoas, suas vestimentas, hábitos, atividades diárias, seu caráter, ideias e sentimentos.

As experiências demonstram uma capacidade multiplicadora da evocação das memórias, de modo que se cortar um pedaço de uma bandeira (foi o caso de um estandarte da Câmara dos Deputados dos Estados Unidos), cada parte poderá servir ao exame do médium ou sensitivo, contendo as mesmas informações completas percebidas no objeto original. Isso faz Hermínio de Miranda recordar o conceito de universo holográfico onde, das galáxias ao átomo, tudo contém as informações do todo.

A certa altura, o Sr. William Denton confronta seu conhecimento sobre a origem do petróleo com as revelações fornecidas pela esposa. Em outro caso trata-se de um fragmento de uma pedra do monte das Oliveiras. Ela captara os sentimentos e emoções que animavam as pessoas à época de Jesus.

Curiosa a expressão de Denton ao dizer que uma "Verdadeira nuvem de testemunhas nos envolvem por todos os lados dia e noite". Isso nos faz lembrar o apóstolo Paulo e o seu uso no Espiritismo para explicar a interação aqui na Terra entre encarnados e desencarnados.

Denton, e com ele Hermínio, analisam as implicações dessa faculdade especial no uso da prospecção de jazidas, por exemplo, e nos diagnósticos de doenças como fazia o célebre Edgard Cayce e também para corrigir e reescrever a História humana.

A senhora Denton, nas 'conclusões' do livro do marido, afirma que, às vezes, tinha a visão de quadros estáticos, em outras os mesmos mostravam-se em altíssima velocidade; sentia ausência de gravidade e sua vontade era nula.

Hermínio de Miranda encerra o livro se perguntando: se um fragmento de rocha pode conter as mesmas informações do todo, "Seríamos nós hologramas de Deus? Ou Deus seria, ele próprio, um holograma imenso e nós, a ínfima fração desse holograma?

"Memória Cósmica", excelente livro para saciar a curiosidade sobre o passado e o presente, sobra o poder anímico de viajar no tempo e a imanência de Deus e do homem no universo.

Zélia Baruffi autografa novo livro

No dia 30 de agosto, próximo passado, Luiz Arthur Montes Ribeiro Galeria de Arte, recebeu a escritora e artista visual Zélia Carneiro Baruffi que fez uma noite de autógrafos do seu mais recente livro «Mensageiros de Luz», psicografado pelo espirito de Celmo Robel. Na mesma noite aconteceu a abertura da exposição "Retrospectiva de Pintura - Zélia Carneiro Baruffi".

Sobre o livro, três amigos espirituais se reúnem com o propósito de fundar uma instituição para atendimento de espíritos desencarnados que ainda não se deram conta de que estão mortos e desconhecem a continuidade da vida em outra dimensão. Espíritos ainda encarnados também prestam seu auxilio neste trabalho durante o sono noturno, enquanto seus corpos repousam na Terra. Tudo feito com muito cuidado para não causar impacto e maiores danos naqueles habitantes tão sofridos e necessitados.

Obs. O livro da nossa Associada, Zélia Carneiro Baruffi, foi publicado pela Editora EME e pode ser adquirido junto à autora pelo e-mail baruffizelia@bol.com.br ou diretamente junto à editora.

Psicopictografia com Valdelice Salum em Curitiba

Valdelice Salum esteve em Curitiba no dia 24 de agosto para uma sessão de pintura mediúnica no CEPEC – Centro de Estudos e Pesquisas Espíritas de Curitiba.

A médium baiana reproduz quadros de artistas desencarnados consagrados mundialmente. Destacamos algumas telas assinadas por Picasso, Monet, Renoir, Portinari, Miró, Dali, Anita Malfatti, Cézanne, Lasar Segal, Manet, Vincent Van Gogh, Tarsila do Amaral, Matisse, Toulouse-Lautrec, entre outros grandes artistas.

Denominado de psicopictografia (pintura mediúnica), o fenômeno mediúnico é um processo que permite a manifestação do plano espiritual através das mãos e dos pés de um médium. Impressionantes são as técnicas que cada entidade utiliza na manipulação de cores e as formas diferentes de pintura, além das energias durante a apresentação, verdadeiro tratamento através da cromoterapia.

Valdelice é reconhecida no Brasil e no exterior pelo seu trabalho mediúnico, mas também por suas obras de caridade. A renda sobre a venda dos quadros mantém um projeto seu de ação social na cidade de Indaiatuba – SP, além de contribuir com outras entidades beneficentes.

Durante nossa conversa informal, Valdelice revelou que próximo de completar 81 anos no dia 05 de novembro, sente as limitações impostas pela idade, busca a vitalidade no trabalho de amor ao próximo e pela companhia dos bons amigos espirituais.

Tivemos a oportunidade de acompanhar nos bastidores o que muitas pessoas desconhecem, a grande estrutura que viaja com a médium para a montagem e desmontagem do acervo dos pintores.

Agradecemos à médium e sua equipe que permitiram a cobertura do evento, no qual tivemos a oportunidade de lhe entregar um exemplar do nosso jornal e recebemos uma mensagem de apoio onde cada um deve colaborar na divulgação do trabalho cristão.

(Por Rodney de Lara)

O que esperar da morte?

Carlos Augusto de São José
carlosaugusto21240@gmail.com

Nos meses de novembro, em todos os anos, retornam os velhos hábitos do culto aos que morreram, tradicionalmente chamados de “finados”. Choro, preces e flores compõem as manifestações de antigos rituais que, atravessando séculos, foram sustentados pelo dogmatismo religioso.

O Espiritismo reconhece o valor relativo, quando sincero, dessas manifestações, como bem explicita “O Livro dos Espíritos”, na questão 321 e nas outras adjacentes, mas avança objetivamente, mostrando a complexidade da vida de relação entre os dois planos de existência.

Foi por esta razão que Allan Kardec deu, nesta mesma obra, espaço para mais de 100 outras questões, como consta da Parte 2ª, Capítulo IX, sob o título “Intervenção dos Espíritos no Mundo Corporal”. Nelas, fica absolutamente claro que eles, os Espíritos, nos influenciam muito mais do que possamos imaginar, como nós, os ainda encarnados, os influenciamos com as nossas atitudes e pensamentos, de tal forma, que podemos afirmar que somos reflexos uns dos outros.

Os nossos amados, que se foram para os planos espirituais, permanecem ligados, sempre aos nossos corações. Como nós, que não os esquecemos na contemplação de fotos e lembranças deixadas.

Nas faixas desses interesses, vibram e agem os protetores espirituais, sempre atentos, para que o amor não se dilua numa tristeza depressiva nem o ódio reacenda fogueiras dizimadoras de esperanças.

Daí, a importância da divulgação de livros e mensagens, da realização de palestras e seminários, na intimidade das Casas Espíritas, versando sobre o tema, para que esses protetores possam levar os que sofrem, mas que já possuem o firme propósito de encontrarem a verdade que possa libertá-los das dores sazonais, periódicas, algemados que ainda estão aos velhos e caducos princípios do primarismo religioso.

Por década ainda veremos os cemitérios lotados de corações saudosos.

Mas, lenta e progressivamente, com o descortínio da fé racionada, o Espiritismo conseguirá esvaziar os chamados “campos santos”, levando a esses mesmos corações a certeza de que eles, os “mortos”, estarão permanentemente conosco, onde estivermos, porque Deus jamais separa os que verdadeiramente se amam, como tão claramente afirma Léon Denis, em sua obra “Depois da Morte”, item 61: *Uma estreita solidariedade liga os Espíritos iguais por sua origem e pelos seus fins diversos apenas pela sua condição transitória; uns livres no espaço, outros com o fardo de invólucro perecível, mas suscetíveis, alternadamente, de um e de outro estado, pois a morte não é senão um período de repouso entre duas existências terrestres. Vindo de Deus, seu Pai comum, todos os Espíritos são irmãos e formam uma imensa família; uma comunhão perpétua e consoladora liga os mortos e os vivos entre si.*

“Sinônimo de bons negócios”
LABHORO CORRETORA DE MERCADORIAS
Matriz: Rua Mal. Deodoro, 344 - 18º andar
Curitiba, Paraná - Brasil - CEP: 80010-010
ABX: 55 41 3028-1818 | FAX: 55 41 3028-1822
labhoro@lahboro.com.br
www.labhoro.com.br

LABHORO
www.labhoro.com.br

“Antes de imprimir, pense em sua responsabilidade e compromisso com o meio ambiente”

O cérebro, cabine de comando do espírito

No entender da maioria, quando se fala em aspecto científico da Doutrina Espírita, refere-se referindo ao estudo da fenomenologia envolvendo a mediunidade. Talvez também caiba a conceituação quanto aos métodos empregados pelo Codificador na sua elaboração ou do convite ao uso da fé raciocinada.

Mas ao buscarmos estabelecer conexões entre o conhecimento espírita e o de outras áreas específicas, como a medicina, por exemplo, seara em que prevalecem pontos comuns de afirmação e a relevância de Kardec sobre a característica do Espiritismo de relacionar-se com todos os ramos de conhecimento, transcendentais ou não, ficamos à vontade para trazer ao debate e absorção descobertas atualizadas proporcionadas pelas outras ciências materiais.

Hoje, aqui nesta seção, vamos elencar algumas dessas conexões e correspondências envolvendo o cérebro humano. Ainda que algumas dessas informações tenham maior interesse aos profissionais da área e isso ressalta nas exposições proferidas durante os eventos promovidos pelas associações que reúnem os médicos espíritas, inegável também a sua importância para todos os demais que labutam em nosso meio, sejam comunicadores, escritores, expositores, monitores de estudos, etc.

Uma informação que pode ser de interesse geral, por exemplo, é a seguinte. As ondas cerebrais podem apresentar frequências diferentes e a cada uma correspondem estados de consciência e atividades específicas.

A ausência ou ondas zero é a morte; de 1/4 HZ (ciclos por segundo) são as *delta* que levam ao êxtase (quando em estado de consciência) ou coma profundo (inconsciente); de 4/7, ondas *theta* que levam à paz meditativa (consciente) ou desmaio (inconsciente); entre 7/13, temos o estado *alfa* que provoca o relaxamento (consciente) ou sonho (inconsciente); de 13 a 25 (30 para alguns) HZ estamos no *beta*, que é o estado consciente total. Há, ainda, as ondas *gama* com frequência acima das anteriores, podendo atingir 70 ou 100 ciclos/segundo e ligadas às tarefas de alto processamento cognitivo, ao sentimento de felicidade e nos sonhos REM.

Suely Caldas Schubert [1] oferece classificação um pouco diferente. Segundo ela, as ondas *Beta* têm 14/21ciclos/seg. e quando passa de 25 (o máximo seria 35 HZ) têm-se as *beta* altas com ansiedade e agressividade; as *alfa* seriam de 8 a 13; as *theta* (4 a 7) causaria insensibilidade à dor, *insights*, os transes mediúnicos mais profundos e as regressões de memória).

Nas crianças de até cinco anos predominam as ondas *theta*, passa para a *alfa* de vigília na adolescência e depois nos adultos as *beta* [2].

A epífise, o lobo frontal e o sistema límbico (emoções) são ativados no fenômeno mediúnico. Da primeira comprovou-se em tomografias tiradas pelo pesquisador americano Stephen Kosslyn, da Universidade de Harvard [3]. Já cientistas da Universidade da Califórnia descobriram que um "gatilho cerebral" (palavras como Deus, fé, Jesus), causa frenesi do sentimento de religiosidade com atividade eletromagnética na parte direita do lobo temporal, a mesma usada pelos médiuns.

Segundo o espírito de André Luiz "o ponto de intersecção entre o cérebro físico e o espírito são as mitocôndrias, o centríolo, os cromossomas e a substância de Nissl"[4].

Números: o aumento de duas gramas no peso do cérebro custou 100.000 anos e do chimpanzé até nós foram 300 mil gerações ou seis milhões de anos. Um quarto de toda a energia do corpo humano é consumida pelos 16 bilhões de neurônios [5].

O radiologista Andrew Newberg fez exames tomográficos nos cérebros de budistas tibetanos e freiras franciscanas que rezavam fervorosamente 45 minutos por dia e obteve imagens do lobo parietal superior que acusaram queda na atividade da região e até bloqueio total nos momentos mais intensos. Essa área é responsável pelo senso de orientação no espaço e no tempo. Imagens dos lobos temporais (sistema límbico) indicam atividade intensa durante as experiências contemplativas. Para verificá-las, Michael Persinger, da Universidade de Laurentian, no Canadá, inventou um "capacete" que através de estímulos elétricos do límbico, pode provocar alucinações e sensação de estar fora do corpo e senso do divino [6].

O Dr. Núbur Facure elucida que a epífise passou a ser estudada a partir da descoberta da melatonina por Lerner, em 1958. Não há ligação nervosa direta entre ela e o restante do cérebro. Sua ação é pelo seu quimismo; relaciona-se com a epilepsia, insônia, depressão e distúrbios do movimento. A melatonina tem efeito sedativo e anticonvulsionante; parece ligado à esquizofrenia. O espírito "entrando" pela pineal, distribuiria a melatonina para o cérebro. Daí talvez as flutuações do fenômeno mediúnico em intensidade e frequência.

O equilíbrio da relação psicocinética mente/corpo será alterado quando ocorrer ativação de conflitos intrapsíquicos, anímicos e/ou personímicos, com alteração da síntese mental, com desvio do "centro de gravidade" da mente para os conteúdos conflitivos e bloqueio da energia mental pelos conflitos.

Então, ocorrem transtornos neurofisiológicos com inibição de áreas corticais e excitação de centros subcorticais com manifestação de sintomas de tensão intrapsíquica que poderão, pela descarga das tensões, causar distúrbios funcionais somáticos ou alterações orgânicas com as doenças psicossomáticas. Esta tensão intrapsíquica, com ativação subcortical, favorece as interações com o extrafísico mental de encarnados e desencarnados com características obsessivas [7].

A região do cérebro ativada pelos estímulos à prática de doações em dinheiro com o propósito de ajudar alguém é a base neurológica para o altruísmo que ativa o córtex subgenual, região primitiva ligada à formação de laços sociais e do amor. O estudo de Jorge Moll Neto é a primeira prova científica de que mesmo quando há algum desconforto ou sacrifício pelo indivíduo ou mesmo quando não há nenhum ganho pessoal ou visibilidade social, uma ação moral positiva, nobre e ética gera prazer sensorial [8].

[1] SCHUBERT, Suely Caldas. *O Poder da mente.*
2] GOSWAMI, Amit. *O universo autoconsciente.* 2ª ed. São Paulo: Aleph, 2013.
[3] Revista *Isto É*, ed. 1.489, 15 de junho de 1998.
[4] BALDUINO, Leopoldo. *Psiquiatria e Mediunismo.* 2ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1995.
[5] FACURE, Núbor. *O cérebro e a mente*. 1ª Ed. São Paulo: FE Editora, 2001.
[6] MOREIRA, Bernardino da Silva. *Revista Internacional de Espiritismo*. Matão-SP: O Clarim, março/2003.
[7] VILELA, Geremias Rodrigues. *Revista Internacional de Espiritismo*, agosto/2007.
[8] VALE, Nadja do Couto. Revista *Cultura Espírita*, ed. 64, julho/2014.

ASSESSORIA CONTÁBIL BALAGUER
Contabilidade em Geral, Abertura e Encerramento de Empresas, Regularização de Empresas, Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física e Jurídica
ROBSON L. BUENO BALAGUER
Rua Francisco Derosso, 2822, Loja 03 - Alto Boqueirão
Curitiba - PR - Fone: 3027-7479
email: robsonbalaguer@hotmail.com

O espírito na juventude, na idade adulta e na velhice

Dividimos a matéria "Ciclo da vida" em duas partes e na edição anterior tratamos da alma durante o período da intermissão, ou seja, entre duas reencarnações, e da sua situação enquanto transcorre a fase de gestação. Quem não leu e estiver interessado, pode acessar a edição de nº 134 em nosso site (www.adepr.org.br).

Dando sequência ao assunto, faremos agora alguns apontamentos relativos ao que se sucede do período que vai da infância até a desencarnação quando se fecha um ciclo completo de uma encarnação.

Ao nascer, notam os Instrutores Espirituais na questão 380 de OLE, o estado de perturbação que envolvia o espírito durante a gestação não cessa automaticamente. Antes, "dissipa-se gradualmente com o desenvolvimento dos órgãos".

Sobre isso vale acrescentar o que dizem alguns autores quanto ao complemento da encarnação que se daria em torno dos sete anos de idade. André Luiz, no livro "Missionários da Luz", afirma exatamente isso quando o espírito passa a presidir por si mesmo a formação do sangue, elemento básico no equilíbrio do perispírito. No livro "E a vida continua" há uma citação sobre o estado de semiconsciência até os sete anos.

No Mednesp 2011(congresso nacional da Associação Médico-Espírita), Ricardo Santos (AME-AL), contou o caso de um suicida que tinha uma marca embaixo do queixo que sangrou até os sete anos de idade. Essa marca correspondia ao tiro que ele desferiu e a saída no alto da cabeça foi descoberta depois por Ian Stevenson.

No livro "O universo autoconsciente", Amit Goswami escreveu que nos cérebros de crianças de até cinco anos predominam as ondas theta, passa para a alfa de vigília na adolescência e depois nos adultos, as beta. De igual modo, o Dr. Jamuna Prasad, indiano, que ao estudar os casos de lembranças de vidas passadas, constatou que elas, em geral, só se mantêm até os sete/oito anos, no máximo. E Jean Piaget afirmou que até os sete anos se constrói a infraestrutura da moral e do pensamento.

Recordando mais alguns ensinamentos de OLE, na Q. 379 consta que o espírito de uma criança pode ser mais desenvolvido do que o de um adulto. Na 383 – reforçada pela 385 -, a utilidade dessa fase na qual se é mais acessível às influências externas, especialmente a educação enquanto a 384 esclarece sobre a razão da mudança no caráter (personalidade) ao sair da adolescência devido à retomada integral da sua individualidade.

Resulta disso que, praticamente, tudo o que pais poderiam fazer já o fizeram. Daí em diante o indivíduo só aprenderá por experiências próprias. Portanto, o ideal é que haja diálogo e orientação, somadas ao exemplo, para que a criança incorpore valores sociais e morais salutares e crie condicionamentos de conduta correta, ou seja, a "arte de formar o caráter pelo conjunto de hábitos adquiridos".

Se a ciência já reconhece hoje que durante a gestação, esse espírito em processo de viabilização de uma nova experiência num corpo carnal, repercute muito do ambiente não só materno, mas também externo como sons, vibrações e demonstrações afetivas, o que dizer da infância e da adolescência?

Dessas duas fases depende fundamentalmente o futuro desse indivíduo em novo recomeço, tanto no aspecto físico e psíquico como moral. Tão importante quanto a alimentação e a instrução, impossível negar o papel da educação ampla, intelectual, social e a dos valores éticos.

Na Q 907 de OLE, encontramos que o princípio das paixões é para o bem do ser humano e através delas pode-se realizar grandes coisas. O problema está no abuso. Na seguinte, o uso sábio está no equilíbrio porque as paixões – e os jovens são movidos por elas - são como um cavalo, útil quando domado e perigoso quando toma o controle da marcha.

As paixões (Q. 908) têm por princípio um sentimento ou necessidade, mas as paixões propriamente ditas são o exagero deste sentimento ou necessidade. O problema, pois, está no excesso e não na causa. E toda paixão que aproxima do nível animal, afasta-o da natureza espiritual. No geral, falta vontade para domar as más inclinações (Q. 909) e não há paixões irresistíveis (Q. 911).

E aqui lembramos que a adolescência e a juventude são marcadas pelos conflitos da efervescência sexual, pela necessidade da escolha profissional, os relacionamentos afetivos e uma maior suscetibilidade à problemática das drogas.

E chegando à fase adulta, a mais longa da vida que vai mais ou menos dos 25 aos 60 anos, descobrimos que ela é também a mais profícua. É quando se dá a constituição da família e a estabilização afetiva, bem como a busca pelas realizações materiais. Durante ela surge a responsabilidade com a criação dos filhos, a sedimentação da personalidade e em geral, o rumo definitivo da vida.

É a época de dar cumprimento à maior parcela dos compromissos assumidos no planejamento reencarnatório. Por isso mesmo ocorre um maior engajamento social, religioso, etc.

Se o curso da vida seguir normalmente, todos nós ou já somos ou seremos velhos – ou idosos para sermos mais gentis. É a fase que fecha o ciclo da vida, felizmente de apenas uma, pois outras virão pela renovação oferecida pela lei da reencarnação. Mas, ao contrário do que muita gente pensa, a velhice pode ser uma das mais frutíferas fases da vida.

Fisicamente, pode-se estar com as forças já debilitadas, entretanto, espiritualmente, é uma fase enriquecedora. Regra geral, aquele que soube viver bem até ali, certamente terá bons motivos para sentir-se feliz e realizado, apesar de todas as eventuais dificuldades presentes, mas também projetos novos, por que não?

É a época de disponibilizar a sua experiência, de balanço, época do guerreiro colher os louros pela vitória. A chamada terceira ou melhor idade é o último estágio do ciclo reencarnatório, dizemos nós. Geralmente, época de colher o que se plantou, principalmente em termos de conforto material e constituição familiar: curtir os netos, cultivar amizades, dedicar-se ao lazer.

Mas, espiritualmente, aspecto que é o nosso foco, qual o significado disso? Qual a importância dessa fase para o espírito reencarnado? Do ponto de vista biológico, familiar e social merece respeito, gratidão, viver com dignidade. Ocasião de oferecer sua experiência e sabedoria de vida.

Tempo de aprender por si mesmo e receber o incentivo da família pela busca do sentido amplo da vida, incluindo o de ainda sentir-se útil e encontrar motivações para novas experiências, jamais se deixando abater, cair no desânimo ou resvalar na depressão.

Sim, é a fase de preparação para o retorno ao mundo espiritual, donde a importância da chamada educação para a morte que deveria ter vindo desde as fases anteriores.

O ser humano como confluência entre Ciência e Religião

A quinta edição do Simpósio da Associação Médico-Espírita do Paraná foi no fim de semana 20 e 21 de setembro, mais uma vez no da Federação Espírita do Paraná. O mesmo em todas as explanações e de com o título da "Mesa Redonda" da novo olhar da Medicina para um

Mesa de abertura 5º SimpAME-PR
Divulgação AME-PR

A abertura contou com a do presidente da Associação Médica de Carvalho; o vice-presidente Silva, Laércio Furlan, fundador e ex-presidente da AME-PR e representantes da Unimed Curitiba, Centro Médico Homeopático Samuel Hahnemann e Associação de Obstetrícia e Ginecologia do Paraná.

Pode-se resumir todo o evento em apenas três palavras: pensamento, mediunidade e quântica. Em torno da primeira delas, por exemplo, girou a exposição que abriu o evento sob responsabilidade do médico Carlos Roberto de Souza Oliveira, de João Pessoa-PB. O tema: "Pensamentos e atitudes para uma saúde integral".

Mas a importância do cultivo de pensamentos bem disciplinados – e sentimentos - para a manutenção e recuperação da boa saúde foi repetidamente mencionada nas falas de outros expositores.

Já a mediunidade foi abordada em mais de um contexto. Décio Iandoli Jr. falou em aspectos dela do ponto de vista da neurofisiologia, incluindo sintomas físicos experimentados por muitos médiuns como taquicardia, aumento de glicemia e cortisol e do tônus muscular e a informação de que as mulheres emitem mais ectoplasma do que os homens.

Segundo o expositor, a glândula pineal diretamente envolvida com a produção do fenômeno mediúnico, produz hormônios, mas é também receptora do campo magnético do agente espiritual, enviando depois para o tálamo que distribui as percepções a diferentes regiões do cérebro.

Já Paulo César Fructuoso, em suas duas apresentações, uma na sexta-feira e outra no sábado, colocou ênfase em suas experiências de estudos no Lar Frei Luiz, no Rio de Janeiro, onde, de cirurgião cético, rendeu-se aos fatos das curas mediúnicas, especialmente as realizadas através de espíritos materializados.

Arriscou hipóteses como a de que os espíritos se "teletransportariam" de algum universo paralelo para atuarem materializados entre nós e passou o cálculo de que a energia contida nestes processos para uma pessoa de 85 quilogramas, segundo a equação de Einstein, seria equivalente a 141 mil bombas atômicas iguais às de Hiroshima.

A terceira palavra que dominou as temáticas foi "quântica", presente não só nas duas exposições do físico André Luiz Oliveira Ramos que participou pela terceira vez consecutiva do evento da AME-PR, mas também pipocando a todo momento aqui e ali nas falas dos demais.

Consciência não-local, colapso e emaranhamento ou entrelaçamento quântico, dezenas de experiências citadas realizadas por renomados pesquisadores mundiais cujos resultados caminham nas últimas décadas para uma confluência entre ciência e religião, matéria e espírito, cérebro e mente.

Impressionante também o fato de os expositores encontrarem nas obras do mentor André Luiz, através da psicografia de Chico Xavier, tantas informações de cunho científico e que vêm agora, aos poucos, sendo confirmadas pela ciência.

"No Mundo Maior" (1947), "Ação e Reação" (1957), "Evolução em dois mundos" (1958), "Mecanismos da Mediunidade" (1960) foram as mais recorridas adiantando revelações em pelo menos meio século com altíssimo grau precisão e transformando o seu autor, um repórter do além, em autêntico Não por coincidência, também ele, médico na sua última passagem pela

Palestrante Paulo César Fructuoso (à dir.) e o casal Oscar Veiga e Verenice Teresinha Uhlik

Carlos Roberto Oliveira, apresentação, no sábado à tarde, Psiconeurais da Evolução Moral do Ser Humano". Começou pela Neuroteologia, tendo como contexto a psicologia evolucionária. Estudos revelam que formas sistemáticas de pensar sobre qualquer aspecto da vida acabam criando aquilo que chama de trilhas neurais, geradores dos automatismos, repetindo comportamentos, desejos, ideias. Tais trilhas, se positivas, devem ser incentivadas, porém, as negativas, como, por exemplo, tendências depressivas, precisam ser combatidas e alteradas.

"O autoconhecimento é um mergulho do consciente no inconsciente", disse ele, acrescentando que este compõe 95% do *iceberg* da nossa bagagem imortal. E lembrou dos três andares cerebrais mencionados por Emmanuel, alertando de que não se pode estacionar em nenhum deles. Caso se permaneça somente no primeiro, o indivíduo fica preso ao primitivismo. No segundo, viverá apenas para o atendimento das necessidades imediatas. E, caso se demore no terceiro, se perderá na contemplação mística. "Precisamos das experiências do passado para construir no presente e conquistar os valores do futuro", finalizou o expositor.

AUTO PEÇAS FAMA
DESDE 1992
Vendas: Nilo (41) 3349-3637/ 8401-1956
SÁBADO ATÉ ÀS 16:00 HORAS
e-mail: autopecasnilo-2@bol.com.br
Rua: IZAAC FERREIRA DA CRUZ, 1351 - PINHEIRINHO - CURITIBA - PR